

## PECADOS INTOCÁVEIS

### ERVAS DANINHAS DA IRA – Parte 3

Nos últimos dois estudos, vimos que a ira nunca é estática. Se ela não for cortada pela raiz, dará origem ao ressentimento, amargura, inimizade, hostilidade, ódio e a discórdia, que são as ervas daninhas e pecados que temos a tendência de tolerar. Vimos que, sobre isso, o apóstolo Paulo faz a seguinte advertência: “...*não se ponha o sol sobre a vossa ira.*” Ef. 4:26

Nosso objetivo no presente estudo é saber como lidar com a ira antes que ela produza essas ervas daninhas. Como cortar o mal pela raiz de modo que o sol não se ponha sobre ele? Para isso, há três passos básicos:

**1 – Temos de levar em conta a soberania de Deus em todas as circunstâncias:** Deus não instiga ninguém a pecar contra nós, mas permite que isso aconteça, e a permissão tem geralmente o objetivo de moldar a imagem de Cristo em nós. As palavras de José nos ensinam essa verdade: “*Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, e sim Deus, que me pôs por pai de Faraó, e senhor de toda a sua casa, e como governador em toda a terra do Egito.*” (Gn.45.8) Mais à frente, José afirma: “*Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida.*” (Gn. 50:20) É importante lembrar que José ficou na cadeia por um crime que não havia cometido e não se mostrou amargurado. Ele realizou muito bem suas obrigações (alguém amargurado não faria isso) e era respeitado por Potifar e pelo carcereiro, a ponto dos dois delegarem a ele tarefas de grande responsabilidade.

Se queremos mesmo lidar com a ira, não deixando que ela domine meus pensamentos e emoções, devo crer de coração na soberania de Deus. Isso significa crer que as ações da outra pessoa que despertaram minha ira estão sob o controle absoluto de Deus.

Além de nos tornar mais parecidos com Jesus, as situações em que a ira aparece podem nos preparar para tarefas maiores, considerando a soberania e os propósitos de Deus.

**2 – Temos que pedir a Deus que nos capacite a crescer em amor.**

1Pe.4.8: “Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados.”

Pedro nos ensina que o amor nos capacita a lidar corretamente com as muitas atitudes erradas das pessoas. Aqui é importante lembrar que nós decidimos como reagir ao erro real ou imaginário das outras pessoas. Além disso, somos ensinados a amar uns aos outros com “intenso amor”, ou seja, devemos perseguir o amor com diligência. Esse amor que ignora as ofensas não surge do nada, mas é resultado da nossa dependência do Espírito Santo.

O apóstolo Paulo repete as palavras de Pedro quando escreve que “[o amor] não se enfurece” (1Co.13.5). Essa é uma afirmação sobre a qual todos nós devemos refletir. Você se ira facilmente? Alguém consegue estragar o seu dia quando usa de sarcasmo com você? Ou você, por amor a quem fez o comentário, consegue “cobrir” o sarcasmo? Lembre-se: É possível ficar magoado, sem necessariamente ficar irado com a pessoa que nos maltratou, mas para isso, temos que amar a pessoa que nos maltratou.

O apóstolo Paulo também disse que “[o amor] não guarda ressentimento do mal” (1Co.13.5). Você costuma guardar na mente os erros cometidos da outra pessoa? Esse é o caminho certo para a amargura. Se vivemos relembando mágoas, coisas que aconteceram há anos ou meses, não perdoamos de verdade. Só estamos alimentando amargura. O ensino aqui não é que conseguimos apagar o sofrimento de nossas mentes, mas que não ficamos lembrando o erro a nós mesmos ou a outra pessoa. Tomamos a decisão de não falar no assunto e nem ficar “*lambendo as feridas*”. Significa também que, quando lembramos do erro da outra pessoa ou da situação que gerou o sofrimento, essa lembrança não é mais “temperada” com ódio, ira ou amargura.

Relembando: Na séria luta contra a ira e suas ervas daninhas, devemos levar em conta a soberania de Deus em todas as coisas e devemos pedir que Deus nos capacite a crescer em amor. Dependemos totalmente de Deus e, Nele, devemos tomar as atitudes cristãs. Isso deve ser feito hoje.

No próximo estudo, veremos o terceiro passo que devemos tomar no trato com a ira. Que Deus seja conosco.